FRANCISCO VIEIRA SERVAS: ANÁLISE DE SEUS RETÁBULOS

FRANCISCO VIEIRA SERVAS: ANALYSIS OF ITS ALTARPIECES

FRANCISCO VIEIRA SERVAS: ANALYSIS DE SUS RETABLOS

Beatriz Coelho*

RESUMO

Resultado de pesquisa sobre o escultor português, Francisco Vieira Servas, radicado em Minas Gerais de 1753 a 1811. São analisados os retábulos com documentação comprobatória, levantadas as caraterísticas encontradas e, baseada em um deles, feita análise de outros atribuídos ou atribuíveis, mas ainda sem documentação. Os elementos característicos estudados foram: formas encontradas nos retábulos, tronos, colunas e quartelões, elementos ornamentais, os sacrários e suas portas, mesas dos altares e formas usadas no coroamento, conhecidas em Minas como arbaletas.

Palavras-chave: Vieira Servas; Retábulos; Biografia.

ABSTRACT

Result of research on the Portuguese sculptor, Francisco Vieira Servas, living in Minas Gerais from 1753 to 1811. The retables with supporting documentation are analyzed, the characteristics found are raised and, based on one of them, an analysis of others attributed or attributable, but still without documentation. The characteristic elements studied were: shapes of retables, thrones, columns and columns with corbels, ornamental elements, tabernacles and their doors, altar tables and forms used in the crowning, known in Minas as "arbaletas".

Keywords: Vieira Servas: Retables; Biografy.

RESUMEN

Resultado de una investigación sobre el escultor portugués Francisco Vieira Servas, residente en Minas Gerais de 1753 a 1811. Se analizan los retablos con documentación de respaldo, se plantean las características encontradas y, a partir de uno de ellos, se analizan otros atribuidos o atribuibles, pero aún sin documentación. Los elementos característicos estudiados fueron: formas de retablos, tronos, columnas y columnas con roleos, elementos ornamentales, tabernáculos y sus puertas, mesas de altar y formas utilizadas en el coronamiento, conocidas en Minas como "arbaletas".

Palabras clave: Vieira Servas; Retablos; Biografía..

INTRODUÇÃO

Apesar de ser um dos mais importantes entalhadores/escultores da segunda metade do século XVIII em Minas Gerais, o português Francisco Vieira Servas é, até hoje, pouco pesquisado e conhecido. Muitos retábulos, como também esculturas de grande qualidade, eram quase sempre atribuídos a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O nome de Servas era citado por alguns autores, como Zoroastro Vianna Passos (1940), Cônego Raimuno Trindade (1945) Edgar de Cerqueira Falcão (1962), e Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (2003), mas sem um aprofundamento sobre sua vida e sua obra. Há 30 anos, iniciávamos pesquisas sobre esse entalhador/escultor, começando pelas esculturas e depois pelos retábulos, sobre os quais há mais documentos comprobatórios e, sobre esses enfoques, publicamos alguns artigos.

---

* Professora titular aposentada e emérita da Escola de Belas Artes da UFMG; Criou e coordenou, por dez anos, de 1978 a 1988, o curso de especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da EBA; Criou e coordenou o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor) da EBA, do qual foi coordenadora de 1980 a 1988 e dessa data em diante sua diretora até 1995, quando se aposentou. Criadora, com Myriam Andrde Ribeiro de Oliveira, em 1996 do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib).

Na mesma época, ou provavelmente alguns anos antes, Adriano Ramos, restaurador e pesquisador da arte colonial mineira, realizou pesquisas sobre o mesmo assunto, tendo publicado, em 2002, o livro *Francisco Vieira Servas, e o ofício da escultura na capitania das minas do ouro,* coordenado por Ângela Gutierrez. O prefácio traz o título *Injustiça reparada,* exatamente por ser o primeiro livro monográfico sobre este importante artista. O pesquisador português, Eduardo Pires de Oliveira (2014), da mesma região de Servas, também tem realizado pesquisas sobre este entalhador, chegando a encontrar seu registro de nascimento, em 1995. Em 2010, teve início um trabalho de divulgação de pesquisas, organização de seminários, exposições e publicações sobre este artista, coordenado pela professora Zara de Castro, com total apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na pessoa de Edite da Penha Cunha. Um dos objetivos desse trabalho é tentar tornar mais conhecido um artista que morou, trabalhou em Minas Gerais e morreu na região do Rio Piracicaba, área um pouco afastada onde os artistas mais conhecidos. realizaram trabalhos.

DADOS BIOGRÁFICOS

Conforme atestado de batismo de 22 de janeiro de 1720, encontrado em Portugal pelo historiador Eduardo Pires de Oliveira, Francisco Vieira Servas nasceu no lugar chamado Servas, que pertencia ao Conselho de Vieira, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga. Seus pais eram Domingos e Teresa Vieira. No seu testamento, seguido pelo atestado de óbito, cujo original examinamos na Casa Borba Gato, em Sabará, consta que ele era branco, solteiro e não deixou herdeiros.

De acordo com esse atestado, Servas faleceu em 12 de julho de 1811, em São Miguel do Piracicaba, hoje Rio Piracicaba, tendo sido enterrado em São Domingos do Prata "do arco cruzeiro para cima". Lamentavelmente, a primeira igreja, de 1768, foi demolida para construção de outra, que foi também demolida em meados do século XX, para a construção da atual, em estilo eclético. Em visita a São Domingos do Prata, em 1996, não obtivemos informações sobre os túmulos que estavam na primitiva igreja. No testamento de Servas, consta, ainda, que pertenceu a três irmandades: São Miguel e Almas, de Vila Nova da Rainha (Caeté), Nossa Senhora do Carmo, de Ouro Preto, e a da Terra Santa, em Mariana. O número de irmandades se explica pelo fato de que trabalhou e morou em muitas cidades, e isso lhe garantia um lugar para ser enterrado. Consta, também, que deixou a quantia necessária para pagar 320 missas em sua intenção, dos seus pais e de outros parentes. Portanto, devia ser muito religioso e "temente" a Deus.

OBRAS COM AUTORIA DOCUMENTADA

Pretendendo tornar mais didático este artigo e facilitar a compreensão das atividades de entalhador/escultor[1], procuramos colocar em sequência cronológica as obras documentadas por recibos, quase todos, citados no livro *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*, (MARTINS, Judith.1974, p.214-216). Conversamos com essa autora, no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (Iphan) em 1980, no Rio de Janeiro, convidando-a para ser professora de Imaginária Devocional no curso de especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Escola de Belas Artes da UFMG. Ela explicou, com simpatia e modéstia extraordinárias, que não conhecia bem o tema, que era bibliotecária e que, "para publicar o livro, apenas tinha reunido os documentos ou transcrições existentes na biblioteca do Iphan do Rio, que tratavam do assunto." Esse livro tornou-se uma consulta obrigatória para todos que se interessam por arte colonial em Minas Gerais, embora muitos documentos ainda estejam por serem consultados nos diversos arquivos de matrizes, igrejas e órgãos oficiais.

---

[1] Há documentos que comprovam que Francisco Vieira Servas foi entalhador e escultor, mas neste artigo vamos nos referir a ele como entalhador, pois analisaremos apenas os retábulos.

De acordo com documentos conhecidos, Francisco Vieira Servas trabalhou em Catas Altas, Mariana, Congonhas, Sabará e Barra Longa. Em ordem cronológica, a sequência foi a seguinte: 1753, 1757, 1759, Catas Altas; 1770, 1775-1776, Mariana; 1777, Congonhas; 1778, Sabará; 1784, Barra Longa; 1795,1796,1797,1801,1802,1807, Mariana; 1806, 1809, outra vez Sabará. É importante esclarecer que a maioria dos documentos, em geral recibos, não entra em detalhes sobre os trabalhos realizados. Observamos que havia um espaço bastante grande entre os anos de 1759 e 1770 e buscamos verificar, através de análises comparativas, onde Servas poderia estar trabalhando nesse período.

1 - Catas Altas

Nos documentos citados por Judith Martins, consta: "1753 - Trabalhou, com outros oficiais, na obra de talha da igreja (L. Irmand. S. S. Sacramento, fl 84 v.)". Este é o documento mais antigo e conhecido da presença e do trabalho de Servas em Minas Gerais. Pode-se entender que já se tratava de um oficial mecânico, pois "trabalhou com outros oficiais". Outro documento "(L. Irmandade S. Gonçalo, Fl 36) [...], refere-se a 1757, "P. ouro que dei a Franc^{o}. Vir^{a}. Servas do intalho, 14/8$^{as.}$". A mesma autora cita ainda outro documento de "1759, (L. Irmandade S. Gonçalo. Fls.37), que diz: P. ouro que dei a Franc^{o}. Vir^{a}. Servas do resto que se lhe devia, 15/8as."

2 - Nossa Senhora do Rosário, de Mariana

Segundo o Cônego Raimundo Trindade, (1945, p.196), em 21 de janeiro de 1770 "o entalhador Francisco Vieira Servas, ajustou, com a irmandade da Ordem Terceira do Rosário, de Mariana, a obra de talha do altar-mor". (Figura 1), fazendo a entrega da obra em 1975. No *Dicionário,* consta ainda que, em "1796, reuniu-se a Mesa, a fim de concorrer a 'Irmandade, com todo o dinheiro preciso para o pleito que à mesma move Francisco Vieira Servas' [...] sobre a dívida da talha" (MARTINS. p.215). Tratava-se do resto do pagamento pelo trabalho realizado. Ele estava, portanto, há 21 anos, sem receber o restante do pagamento.

Figura 1: Retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Mariana. Francisco Vieira Servas, 1770/1775.

Foto: Beatriz Coelho, 1996.

No retábulo desta capela-mor, selecionamos as seguintes características, que nos serviram de base para comparação com outros sem autoria documentada:

1-Altar côncavo, com predominância da verticalidade;

2 -Duas colunas estriadas, com uma espécie de coroa dupla de elementos fitomorfos, e dois quartelões, como elementos de sustentação;

3 - Coroamento em uma forma curva que lembra uma canga, ou a arma usada na Idade Média, a besta, terminada lateralmente por duas grandes volutas, que foi batizada pela pesquisadora Myriam Ribeiro de Oliveira de arbaleta (2004 p. 255, 256);

4 - Dois nichos laterais, terminados na parte superior, por uma forma que lembra um capacete ou elmo;

5 - Trono com cinco degraus, escalonados e com ornamentos fitomorfos;

6 - Sacrário, que tem na porta a representação do Cordeiro místico sobre nuvens de prata (Figura2), cercado por querubins. Nas laterais, rocalhas bem espraiadas.

7 - Predominância de formas decorativas, fitomorfas, em contraponto com os retábulos do Aleijadinho, que usava mais formas escultóricas em seus retábulos.

8 - Predomínio do fundo branco, com elementos ornamentais em dourado;

9 - No centro, uma grande escultura de Nossa Senhora do Rosário em madeira policromada, com nove palmos de altura que, segundo Cônego Raimundo Trindade (1945, p.195) foi doada, em 27 de abril de 1964, por João Carvalho da Silva, morador nos Monçus[2]. esta informação nos deixa em dúvida sobre a autoria da escultura. Teria sido feita por Servas seis anos antes de assumir a construção do retábulo-mor?

Figura 2: Porta do sacrário do retábulo-mor de Nossa Senhora do Rosário. Francisco Vieira Servas. Mariana.

Foto: Beatriz Coelho, 1996.

3 - Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Sé de Mariana

Servas recebeu em "1795, 14$400 da tampa da pia; em 1797, 105$450 das multas para o cata-vento e, em 1807, 120$898 do resto do cata-vento." Segundo Martins (1974. P.215) "esses documentos estão no Livro de Receita e Despesa da Sé, Catedral, cujas cópias estão no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Rio de Janeiro."

---

[2] Monçus devia ser algum lugar em Mariana que parece não existir mais ou ter mudado de nome.

4 - Basílica de Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas
Segundo Edgar de Cerqueira Falcão (1957, p.53) "Francisco Vieira Servas ficou para sempre lembrado, ao cinzelar quatro anjos grandes para o altar-mor, serviço pelo qual lhe foram pagas Este é o único recibo, já conhecido, de algum trabalho feito por ele nessa igreja. No altar-mor, há dois anjos grandes, de confecção erudita[1], executados por dois toreutas diferentes. Há, embaixo, na mesma capela-mor, dois outros anjos grandes, porém de fatura popular[2]. Segundo Adriano Ramos, nenhum desses seria de autoria de Servas, sendo os "quatro anjos grandes" os que estão na parte superior das laterais do retábulo-mor. Não vamos nos deter na descrição e comentários sobre esses anjos, porque pretendemos focalizar apenas os retábulos. O retábulo dessa basílica tem o coroamento em forma de arbaleta e consideramos que Vieira Servas nele trabalhou. Ficamos felizes em ver que Rodrigo de Melo Franco, no Prefácio do livro de Zoroastro Castro, de 1940, já afirmava:

> As investigações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional acerca da autoria das obras do Santuário de N. S. Bom Jesus de Matozinhos, de Congonhas do Campo, mostraram que Servas não só recebeu 85 oitavas de ouro, em 1777, pela execução de 'coatro Anjos Grdes' para aquela igreja, mas também projetou ou executou, com toda a probabilidade, o respectivo altar-mor (MELO FRANCO. Prefácio. In: Em torno da história de Sabará, 1940.p. I-XI.).

Figura 3 – Altar colateral de São Simão Stock, 1778. Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Sabará

Foto: Beatriz Coelho. 1996.

8 - Retábulo de São Simão Stock na igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Sabará
Em 20 de janeiro de 1779, Servas foi contratado, pela confraria de Nossa Senhora do Carmo, para que

> fizece o Altar de S. Elias nesta capella de N. Snr.ª do Monte do Carmo [...] da parte do Evangelho [...] na forma do risco que se acha na mesma Capella, para a Senhora Santa Tereza... [...] no mesmo Altar o Tumulo para se depozitar

[3] Consideramos erudita a obra criada ou executada por alguém com formação acadêmcia, que conhece as regras e a anotomia.
[4] Consideramos de "fatura popular" a obra feita por alguém que não tem formação acadêmica, que é autodidata.

> o Senhor Morto tudo com perfeiçãona forma do dito risco [...] pelo preço e quantia de quinhentos e sincoenta mil reis. (PASSOS, p. 37- 38).

Como se pode obsevar, esses retábulos foram pensados, inicialmente, para a colocação das imagens de Santa Teresa d'Ávila e Santo Elias, mas nele foram colocadas as esculturas de São Simão Stock e São João da Cruz, de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Há divergências de opinião, entre os historiadores da arte, sobre a autoria do primeiro retábulo. Alguns consideram por sua beleza, que teria sido feito por Antônio Francisco Lisboa e que Servas teria feito apenas o do lado do Evangelho (Figura 3), copiando o do Aleijadinho. Entretanto, consideramos que a predominância da verticalidade, ampliada com a sanefa, o coroamento em forma de arbaleta, a predominância e as formas dos elementos ornamentais fitomorfos em dourado sobre fundo branco são caraterísticos de Francisco Vieira Servas e não do Aleijadinho.

6 - Servas trabalhou na capela-mor da Igreja de São José, de Barra Longa. A obra foi "entregue em 1783 e tinha sido arrematada por João Barroso Basto, no ano de 1764" (MARTINS, 1974, p. 216). Nessa Capela, hoje Matriz de Barra longa, a estrutura e a forma do retábulo são mais simplificadas. As colunas são lisas, mas têm as duas coroas separando a base do fuste; o coroamento é formado por curvas que lembram ligeiramente uma arbaleta; o sacrário tem o contorno formado por curvas e contracurvas, bem diferente dos de sua autoria, mas a porta do sacrário é composta por cachos de uvas e espigas de trigo presos por uma fita, igual a muitas outras usadas por ele. Os nichos laterais também são característicos dele, com a parte de cima lembrando elmos. O trono é semelhante aos usados por Servas, escalonado e com os mesmos ornamentos decorativos em dourado (Figura 4).

Figura 4 - Altar-mor. Matriz de São José, Barra Longa.

Foto: Beatriz Coelho, 1996.

7 - São Francisco de Assis, em Mariana

Francisco Vieira Servas "1801/1802 - recebeu, 101/8ª e 1/2 e 6vs, cento e uma oitavas e meia ´a conta do trono trono (Lº. de 'Receita e Despesa'da Ordem3ª, Fls. 74)." (Martins, 1974, p. 216). Acreditamos que ele teria feito, não apenas o trono, mas o retábulo-mor dessa capela. Nele, as colunas são estriadas, com sinuosidades na parte inferior; há dois quartelões e o trono é escalonado em seis degraus, semelhante a outros do mesmo autor e com, praticamente, os mesmos elementos; o coroamento não é em arbaleta, embora tenha, nas laterais, duas grandes volutas.

Zoroastro Passos (1940, p.161,162) transcreve o texto seguinte do Livro de Registro N ° 1

> Agora quando menos se pensava, appareceu Francisco Vieyra Servas, e seu companheiro Joze Frz Lobo, eentrando-se damesma obra apprezentarão hum risco bem ordenado prometendo executalo pelo premio de 2:400$ reis, porém ficarão a fazela com o abatim.to de quinhentos e cincoenta mil reis ficando em hum conto e oyto centos e cincoenta mil reis.

8 - Retábulo-mor da capela de Nossa Senhora do Carmo, Sabará 1806 -1809. (Figura 5)

Zoroastro Passos (1940, p.161-162) transcreve o texto seguinte do Livro de Registro N ° 1

> Agora quando menos se pensava, appareceu Francisco Vieyra Servas, e seu companheiro Joze Frz Lobo, eentrando-se damesma obra apprezentarão hum risco bem ordenado prometendo executalo pelo premio de 2:400$ reis, porém ficarão a fazela com o abatim.to de quinhentos e cincoenta mil reis ficando em hum conto e oyto centos e cincoenta mil reis.

Servas já tinha nessa ocasião, 86 anos de idade e "morava numa casa de roça, ao lado do córrego de São Nicolau" (Testamento e óbito. 1811), em São Miguel do Piracicaba, hoje Rio Piracicaba. Essa casa com seu terreno ainda exite, faz parte de uma fazenda de criação de gado, foi ampliada e modificada. Quando a visitamos, em 1996, na porteira estava entalhado em uma placa de madeira: "Fazenda da Selva". Os proprietários não entendiam porque seria "do Selvas", e nunca tinham ouvido sequer falarem sobre ele.

Figura 5: Retábulo-mor. Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Francisco Vieira Servas, Sabará, 1809.

Foto: Beatriz Coelho, 1996.

OBRAS OU PARTICIPAÇÕES NÃO COMPROVADAS POR DOCUMENTOS

São conhecidos outros locais em que, seguramente, trabalhou, embora não tenham sido encontrados, até agora, recibos ou outros documentos que o comprovem. Vários elementos da estrutura ou de decoração desses retábulos têm seu estilo. Ao analisarmos esses retábulos, levamos em consideração: a predominância da verticalidade, do fundo branco com elementos ornamentais em dourado;; a forma e o tratamento dado às colunas; a presença da arbaleta como coroamento; a sanefa com lambrequins, aumentando ainda mais a verticalidade; predominância de elementos ornamentais e não de escultóricos; formato e ornamentos das mesas desses retábulos (Figura 6); o formato dos sacrários e de suas portas (Figura 7); características formais dos elementos ornamentais. Vamos descrever apenas alguns, pois são inúmeros.

A igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Caeté, possui uma capela-mor, dois altares colaterais e seis laterais. Com ela, e com a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, em Ouro Preto, começa a aparecer o estilo rococó religioso em Minas Gerais. O trabalho foi entregue ao entalhador e escultor português, José Coelho de Noronha, em 1758 que, de acordo com Aziz Pedrosa (2014, p. 207) realizou o trabalho com a participação de uma oficina, composta por Amaro dos Santos, Manuel João Pereira e Manuel Antônio de Azevedo Peixoto. Na nave, trabalharam outros entalhadores, entre os quais, acreditamos, estava Francisco Vieira Servas, embora não seja conhecido nenhum documento comprobatório. Há vários motivos para isso: Servas já havia trabalhado em Catas Altas, que fica bem próximo, juntamente com outros oficiais, em 53, 57 e 59, portanto, quase na mesma época; segundo seu testamento, pertencia à Irmandade de São Miguel e Almas, da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso e o altar colateral do lado da epístola é dedicado exatamente a São Miguel. Muitos elementos dos retábulos dessa igreja têm características suas.

Quanto à parte formal, os retábulos apresentam ainda colunas torsas, mas já aparece o quartelão e há nichos terminados, na parte superior, por uma espécie de elmo; há sanefas e lambrequins e a predominância do branco em vez do dourado, típico do estilo rococó. Muitos tronos são escalonados e sua forma e elementos decorativos vão fazer parte de muitos dos seus retábulos; dois altares, o de Nossa Senhora do Carmo e o de Santo Antônio, já têm uma forma que lembra uma canga ou arbaleta no coroamento. Quase todas as mesas dos altares têm formato côncavo/convexo, dividido em três partes no sentido horizontal e com elementos decorativos semelhantes; na divisão do centro sempre está presente uma espécie de escudo ou medalhão com o nome ou frase ligado ao santo principal daquele retábulo; dos oito altares da nave, três têm as portas dos sacrários com o mesmo elemento, que é um coração com coroa de espinhos e em chamas, no centro do qual estão inseridas: uma cruz(Cristo), uma espada (Maria) e um lírio (São José). Outro dado que nos leva a pensar que Servas nela trabalhou é que preenche exatamente, a lacuna que se encontra nas datas de seus trabalhos comprovados.

Citaremos, apenas, os nomes de outros retábulos que podem ser atribuídos ao nosso entalhador, ou que tiveram sua participação: em **Sabará**, o altar de São João da Cruz, na capela de Nossa Senhora do Carmo, a capela da Casa do Padre Corrêa, atualmente, Prefeitura de Sabará e Capela de Nossa Senhora do Pilar, também conhecida como Hospício da Terra Santa, de meados do século XVIII; em **Mariana**, altares laterais de Santa Luzia e de São Pedro da Sé; altares laterais do "Beato Benedito" (como consta do relicário que traz no peito) e de Santa Efigênia, na capela de Nossa Senhora do Rosário; altares colaterais do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte; "Santa Rosa Virgem" (assim está escrito na parte superior do retábulo) e São Roque, na Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis; altar lateral da Capela de Nossa Senhora Rainha dos Anjos ou Arquiconfraria do Cordão de São Francisco; em **Itaverava** – C. 1765, altares laterais de São José, Bom Jesus e São Miguel da Matriz de Santo Antônio; em **Congonhas**, retábulo-mor do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos; em **Nova Era,** o retábulo-mor da Matriz de São José; em Catas Altas, no **Caraça**, altares de Nossa Senhora da Piedade e do Coração de Jesus, da primitiva capela do local, demolida para a construção da atual e ainda, um outro, sem policromia, no Museu.

FORMAS CONSTANTES NOS RETÁBULOS

Para comparar obras das quais Francisco Vieira Servas foi autor, ou teve importante participação, analisamos as formas e os elementos ornamentais constantes nos retábulos. São eles, segundo nossa observação: presença de ARBALETAS, **encontradas em 16** dos retábulos examinados, mas nunca repetidas exatamente:

Mariana: Altar-mor e os dois altares colaterais do Beato Benedito e de Santa Efigênia, da Capela de Nossa Senhora do Rosário; altares laterais de Santa Luzia e de São Pedro, na Sé; dois altares colaterais no Seminário Menor e o altar colateral, lado do Evangelho, da arquiconfraria do Cordão de São Francisco; **Sabará:** altares de São Simão Stock, e São João da Cruz e o retábulo-mor, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e outro, isolado, na antiga Casa do Padre Corrêa, hoje prefeitura; **Itaverava:** Altar lateral de São Miguel e de São José, na Matriz de Santo Antônio; **Nova Era:** Matriz de São José da Lagoa; **Congonhas:** Retábulo-mor do Bom Jesus de Matosinhos.

Figura 6 - Mesa do altar de Nossa Senhora do Carmo. Matriz de Nosssa Senhora do Bom Sucesso. Caeté.

Foto: Beatriz Coelho, 1996.

Encontramos **dez** MESAS com formas côncava convexa, divididas no sentido horizontal, apresentando ornamentos assimétricos e medalhões no centro: **Caeté:** altares laterais de Nossa Senhora da Conceição, São Francisco, altar colateral de São Miguel e duas mais simplificadas, a de Santo Antônio e a de Nossa Senhora do Carmo; **Nova Era:** Matriz de São José, retábulo-mor; **Caraça:** altar do Coração de Jesus e a de Nossa Senhora da Piedade, bem ricas de detalhes e cores; em **Sabará,** apenas a do retábulo-mor.

Sacrários com SÍMBOLOS EUCARÍSTICOS: ramos de uvas e de trigo amarrados por uma fita com pontas esvoaçantes e um nó em forma de X na frente. Esta decoração foi encontrada em **nove sacrários** estudados: Beato Benedito e de Santa Efigênia na Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Figura 7); retábulos do lado da Epístola e do Evangelho, no Seminário Menor (em um deles o conjunto está de cabeça para abixo, certamente foi colocado por um auxiliar); o retábulo lateral do lado do Evangelho, na Arquiconfraria do Cordão de São Francisco; nos de São José, Bom Jesus e São Miguel, em Itaverava; no da Matriz de São José, em Barra Longa. Encontram-se, também, os mesmos elementos ornamentais, porém representados de forma mais naturalista, nos altares de São Francisco e de Nossa Senhora do Rosário da Matriz de Santo Antônio, em Santa Bárbara.

Figura 7: Porta do sacrário do altar colateral de Santa Efigênia.Capela de Nossa senhora do Rosário dos Pretos, Mariana.

Figura 8: Porta do sacrário do altar colateral de São Miguel. Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Caeté.

Fotos: Beatriz Coelho, 1996.

Encontramos 14 sacrários com CORAÇÕES FLAMEJANTES: Em três altares do Carmo, de Sabará (retábulo-mor, Simão Stock e João da Cruz); nos de São Miguel (Figura 8), de Nossa Senhora do Carmo e de São Francisco, na Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté; no de Nossa Senhora da Piedade, no Caraça; no retábulo-mor de São José, de Nova Era; nos laterais de Santa Rosa Virgem e de São Roque, em são Francisco de Mariana; no da Capela do Pilar no Hospício da Terra Santa, em Sabará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após pesquisar durante alguns anos a produção documentada ou atribuída ao entalhado/escultor português da região de Braga, Francisco Vieira Servas, chegamos a algumas considerações:

1 - Servas foi, sem dúvida, um dos mais importantes entalhadores dos séculos XVIII/XIX em Minas Gerais.

2 - Seus retábulos tinham mais elementos ornamentais do que escultóricos, tendo usado: arbaletas, volutas salientes, rocalhas flamejantes, colunas estriadas ou lisas, quartelões, lambrequins, coifas em forma de elmo e ornamentos assimétricos e espraiados.

3 - Nos sacrários, usou predominantemente, corações em chamas ou ramos de uvas e trigo. Foi um dos precursores do rococó religioso em Minas Gerais e trabalhou sempre, dentro desse estilo, cujas regras tinha provavelmente trazido da região do Minho, onde nasceu.

4 - Fez o risco para o retábulo-mor do Carmo, de Sabará e, possivelmente, o de Santo Antônio, de Itaverava e o do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas.

5 - Neste artigo, foram apresentados retábulos que podem ser atribuídos a ele ou nos quais ele deve ter trabalhado; há ainda outros retábulos com caraterísticas do Servas que devem ser estudados em suas características técnicas, formais e estilísticas para atribuições mais abrangentes e seguras. Segundo Eduardo Pires de Oliveira, (2014, P.79), "uma de suas obras maiores está na Igreja de São Pedro dos Clérigos, em Mariana", entretanto, esta não foi por nós estudada. Elvécio Eustáquio da Silva (2014, p. 50,51), morador em Nova Era e estudioso da arte de Vieira Servas na Região do Médio Piracicaba, cita algumas cidades da região onde também podem ser contempladas obras deste entalhador: "Alvinópolis, Barão de Cocais, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, São Domingos do Prata e São Gonçalo do Rio Abaixo".

A seguir, para melhor entendimento dos possíveis leitores, apresentamos uma tabela dupla, com datas dos retábulos com autoria comprovada de Francisco Vieira Servas por documentos escritos,

e outra parte com datas possíveis da participação ou execução por Servas e sua oficina, para as quais tomamos por base informações sobre construções de capelas e igrejas, dos quais fazem parte.

Figura 9: Retábulos documentados ou a Servas atribuídos analisados neste artigo

LOCAIS DOCUMENTADOS	DATAS
Servas, Portugal	1720 – Nascimento*
Catas Altas	1753, 1757, 1759
Mariana	1770, 1775-1776
Congonhas	1769-1775
Sabará	1778
Barra Longa	1784
Mariana	1795, 1796, 1797, 1801, 1802, 1807
Sabará	1806- 1809
Catas Altas	1795- Testamento: "morava em Catas Altas
São Domingos do Prata	1811 - Morte

RETÁBULOS ATRIBUÍDOS OU ATRIBUÍVEIS	DATAS aproximadas
Santa Luzia e de São Pedro, Sé de **Mariana**	
São José, Bom Jesus e São Miguel **Itaverava**	1758-1761
Retábulo-mor da Matriz de São José. **Nova Era**	1766/ final do século XVIII.
Colaterais de Nossa Senhora da Piedade e do Coração de Jesus, **Caraça**	1774 (Provisão para a erigir a capela)
Casa do Padre Corrêa (atual Prefeitura de **Sabará**)	
"Beato Benedito" e Santa Efigênia. Rosário de **Mariana**	1970/1975
retábulo-mor de Nossa Senhora do Pilar, **Sabará**	1781
São João da Cruz, **Sabará**	Anterior a 1778
Retábulo-mor do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, **Congonhas.**	1778
Colaterais, Seminário da Boa Morte, **Mariana**	1779/1793
Arquiconfraria do Cordão de São Francisco, **Mariana**	1780/1791

Fonte: Beatriz Coelho, 2022, baseada nas datas dos monumentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. Rodrigo Mello Franco. In: PASSOS, Zoroastro Vianna. ***Em torno da história de Sabará: a ordem Terceira do Carmo e a sua igreja.*** Obras do Aleijadinho no templo. Rio de Janeiro, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.1940. Prefácio, p. I- XI.

COELHO, Beatriz; HILL, Marcos. **Francisco Vieira Servas e os anjos tocheiros de Congonhas.** Abracor, Anais do VIII Congresso. Rio de Janeiro, UFRJ, novembro, 1996.p.169-73.

COELHO, Beatriz. **Francisco Vieira Servas: Anjos arcanjos e querubins.** In: Imagem Brasileira. Belo Horizonte: Ceib: 2001 p.137-143.

COELHO, Beatriz. **Francisco Vieira Servas: Escultor português em Minas colonial.** In: Cultura Visual. Salvador: PPGA/UFBA, 2001. P. 111-121.

COELHO, Beatriz. Entre arbaletas, corações em chamas e símbolos eucarísticos: Francisco Vieira Servas. In: GLÓRIA. Ana Celeste. **O retábulo no espaço Ibero-americano: forma, função e iconografia**. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA. 2016.

CUNHA, Edite da Penha, Patrícia Thomé Junqueira. (Org.) **As Gerais de Servas: Ações do Circuito Cultural Vieira**

CUNHA, Edite da Penha, QUEIROZ, Cristofane da Silveira. **As Gerais de Servas: Ações do Circuito Cultural Vieira Servas no Médio Piracicaba.** Textos: Zara de Castro (et al.) Belo Horizonte: UFMG/Pró-reitoria de extensão (Proex), 2015. 322p.
FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Brasiliensia documenta. A Basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo**. 1962.
GUTIERREZ, Ângela (Cord. Ed.) RAMOS, Adriano. **Francisco Vieira Servas e o ofício da escultura na Capitania de Minas do Ouro.** Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez. 2002. 224p.
MARTINS, Judith. **Dicionário de Artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais.** Rio de Janeiro: Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Assuntos Culturais – MEC, 1974. 2v.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. (Org.) **O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naif. 2003, 267p.
PASSOS, Zoroastro Vianna.**Em torno da História de Sabará: A Oordem 3a. do Carmo e a sua igreja . Obras do Aleijadinho. Ruio de Janeiro, 1940.**
TRINDADE. Cônego Raimundo.**Instituições de igrejas no Bispado de Mariana.** Ministério da Educação e Saúde, Sphan, Publucação 13, Rio de Janeiro, 1945.